**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO SOB A ÓTICA DO ALUNO E DO PROFESSOR**

Francisco de Assis da Costa[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

As relações humanas são complicadas, entretanto, são fundamentais para a realização comportamental e profissional de um indivíduo. O presente artigo visa abordar o relacionamento professor-aluno sob a ótica dos envolvidos no processo no caso professor e aluno. É, fruto de um estudo realizado em uma instância específica. Inicialmente abordam-se as relações interpessoais. Foi realizada a aplicação de dois questionários com questões abertas e fechadas aos alunos e professores de três turmas de 9º anos de uma escola pública do município de Itaitinga, Estado do Ceará. A partir das respostas foi possível identificar que para haver crescimento dos alunos, faz-se necessário uma relação pautada no respeito às suas individualidades. Esperamos oportunizar aos futuros educadores elementos, a fim de poder em sua realidade educacional ser colaborador convicto de suas realizações através de suas ações e consequentemente passem a ter uma prática transformadora que oportunize o crescimento e o desenvolvimento em todos os sentidos, buscando novas metodologias, novos conhecimentos, despertando no aluno a vontade de descobrir o inusitado.

Palavras - Chave: Respeito. Relacionamento Professor-Aluno. Prática Educativa.

**ABSTRACT**

Human relations are complicated, however, they are fundamental to the behavioral and professional achievement of an individual. The present article aims to address the teacher-student relationship from the perspective of those involved in the teacher-student process. It is the result of a study carried out in a specific instance. Interpersonal relationships are initially addressed. Two questionnaires with open and closed questions were applied to students and teachers from three 9th grade classes from a public school in the municipality of Itaitinga, State of Ceará. From the answers it was possible to identify that in order to have students grow, a relationship based on respect for their individualities is necessary. We hope to provide the future educators with elements so that in their educational reality they can collaborate convinced of their achievements through their actions and, consequently, have a transforming practice that allows growth and development in all directions, seeking new methodologies, new knowledge, awakening in the student the desire to discover the unusual.

Key words: Respect. Teacher-Student Relationship. Educational Practice.

1. **Relações interpessoais**

Dentre as muitas atribuições conferidas ao professor tanto do ponto de vista legal como àqueles “impostos” pela sociedade, uma certamente é de grande valia ao seu trabalho, qual seja. Ele precisa ser um especialista na natureza do grupo, ter consciência da relevante importância nas relações interpessoais a fim de poder enxergar com mais profundidade a dinâmica dessas relações que acontecem dia a dia em sua sala de aula. Com isso, aos poucos, ele vai se capacitando para fazer a inferências necessárias no seu grupo, na fomentação de uma condução desejável ao grupo e a ele.

O professor deverá ter em mente que ele deve ser uma espécie de guia, um acompanhante do aluno no sentido de instigá-lo, passando a conhecê-lo melhor e assim levá-lo também a ser facilitador do processo. Com isso, ele faz avançar o processo grupal que, regrado os autores se desenvolve passando por estágios de aperfeiçoamento, mas que isso depende muito do respeito e do nível de confiança que se espera do educador.

Nesse sentido, o papel do educador é despertar possibilidades adormecidas. E como descobrir os talentos e as maneiras pelas quais eles se combinam numa interação de força. É, preciso que os educadores saibam maximizar e tirar proveito das múltiplas e variadas capacidades ilimitadas do ser humano. Para compreender o comportamento humano, é necessário saber o que seja um grupo. É necessário que haja a presença de uma interdependência dos membros de uma equipe com vistas a alcançar objetivos comuns.

Há autores que trabalham diversos estágios do desenvolvimento do processo grupal. Moscovici (1985, p.80) organiza um quadro de expectativas gerais e estágios de desenvolvimento grupal. Ela coloca como primeiro estágio o encontro inicial em que a situação não é estruturada, havendo uma não diretividade por parte do coordenador além de predominar algumas resistências. É um momento em que há muitas discordâncias e pouca solicitação de *feed-back*. Não há uma identificação de equipe. Já o segundo momento do grupo, passa por uma fase de agitação e conflitos, com o predomínio de um grau grande de frustração e antagonismo. Os *feed-backs* são predominantemente subjetivos. O terceiro momento do grupo é o da solidariedade grupal em que a hostilidade é substituível pela cooperação. Os conflitos tendem a serem resolvidos e forma-se um grau de coesão e trabalhos cooperativos. O respeito é desenvolvido havendo uma maior interação grupal. No quarto estágio já se vê mais união e intercâmbio de *feed-back*. Também há um clima de maior abertura e confiança mútua e assim se pode falar de um trabalho de equipe. O grupo tem um final muito bom e isso vai depender especialmente do facilitador.

Para a pessoa do professor, é necessário que ele conheça um pouco sobre grupo e que até tenha se submetido a uma formação grupal a fim de fazer uma leitura mais atenta do que está acontecendo no ambiente de sala de aula. Com isso, cria-se um ambiente cada vez mais propício ao processo ensino-aprendizagem e todos saem ganhando com esse investimento.

Assim, um tema que precisa ser mais repensado na escola reside nas relações interpessoais estabelecidas entre professores e alunos. Elas são complexas, porém essenciais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Na medida em que o professor vai animando os conteúdos programáticos, automaticamente, vão-se criando vínculos afetivos nas relações, pois o diálogo vai acontecendo num clima de maior abertura à experiência. Dessa forma chega-se a atingir o prazer de aprender. Silva (2005, p.1) mostra que:

[...] o aprender se torna interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação, para que isso possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

Para chegar a esse patamar e inclusive contribuir na construção da cidadania do aluno, cabe ao professor conscientizar-se de seu papel e desenvolver certos atributos pessoais necessários ao seu auto-desenvolvimento e, quanto mais ele se aperfeiçoar como pessoa, mais ele vai chegando perto do aluno, influenciando-o no seu processo de aprendizagem. Assim, o professor precisa estabelecer uma relação empática com os seus alunos e saber ouvir os apelos silenciosos que saem da alma de cada um deles.

Esses aspectos são fundamentais, especialmente quando o professor lida com crianças que ainda estão num processo de formação de atitudes e valores. As crianças vão internalizando valores éticos e morais da cultura.

1. **Relacionamento professor-aluno sob a ótica do aluno**

O trabalho de pesquisa contou com a participação de 108 alunos de 03(Três) turmas de 9º anos, sendo 46,3% do sexo feminino, o que corresponde a 50 meninas e 58 garotos, que equivale a um percentual de 53,7%. Todos com idades que variam de 12 a 17 anos.

Foi-lhes perguntado o que eles achavam das aulas dos professores:

Para 12% dos alunos, ou seja, 13 estudantes, as aulas são totalmente inúteis e por isso mesmo eles não aprendem nada.;

Já para 36 alunos, ou seja 33,4% apesar das aulas serem inúteis, dá para aprender alguma coisa;

A grande maioria, ou seja 59 estudantes (54,6%) no entanto, respondeu que as aulas são proveitosas e que aprende muito.

Já no que diz respeito a atitude do professor em relação a opinião dos alunos, foram as seguintes as respostas dos estudantes:

Para 09 alunos (8,3%), o professor jamais aceita a opinião dos alunos;

25 alunos (23,1%) afirmaram que o professor somente vez por outra aceita a opinião dos alunos;

Quanto aos 74 estudantes restantes, ou seja 68,6% citaram que o professor sempre aceita a opinião dos alunos.

Questionados sobre os fatores que facilitam o relacionamento entre professor e alunos, foram obtidas as seguintes respostas dos discentes: um bom diálogo; relacionamento por igual; a disciplina; a amizade entre ambos; quando o aluno estuda, escuta o professor, presta atenção, faz tudo que o professor manda, resolve exercícios, faz as tarefas, tira nota boa, se interessa com relação ao conteúdo, respeita o professor, se esforça em aprender; o fato do professor: ser simpático, entender o aluno, dedicado em sua função, ser educado, dá atenção ao aluno, ser humilde, estar disposto a ajudar o aluno, esclarecer a matéria, demonstrar confiança no aluno.

Questionados se o professor se preocupa com a aprendizagem dos alunos. Vejamos quais foram os sentimentos exteriorizados:

Para 06 alunos, (5,5%) o professor nunca se preocupa com a aprendizagem do aluno;

30 alunos (27,8%) – Falaram que somente às vezes o professor se preocupa com a aprendizagem do aluno;

25 (23,1%) – O professor ora se preocupa, ora não se preocupa com a aprendizagem dos alunos;

47 (43,6%) – O professor sempre se preocupa com a aprendizagem do aluno.

Dentre os alunos que responderam que o professor apenas às vezes se preocupa com a aprendizagem deles, houveram as seguintes citações: “os professores não estão nem aí pros alunos”, “só porque sofreram para se formarem, querem que os alunos sofram também”.

Indagados como o professor reage quando o aluno faz perguntas, vejamos o que os alunos responderam:

Para 04 alunos (3,7%) – o professor nunca responde às perguntas dos alunos;

Para 63 alunos (58,4%) – o professor às vezes responde às vezes não;

Para 41 aluno (37,9%) – o professor sempre responde;

Quanto ao fato do aluno que apresenta dificuldades, foram indagados se o professor ajuda esse aluno que apresenta dificuldades na aprendizagem.

73 alunos (67,6%) – Disseram que raramente o professor ajuda ao aluno;

28 alunos (26,0%) – Responderam que o professor sempre ajuda ao aluno;

Para 07 alunos (6,4%) – o professor nunca ajuda ao aluno.

Para o professor, especialmente àquele que leciona em escola pública, vemos que não é tão fácil ajudar os alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. Certamente dentre outros fatores, isso se deve também ao fato das salas serem excessivamente cheias; muitos alunos terem problemas de ordem familiar e até mesmo por despreparo do professor que muitas vezes conduz a relação com o aluno de forma desarmoniosa.

Ou seja, os problemas da educação são em grande parte agravados por terem sua origem em questões sociais, políticas e econômicas que são, o pano de fundo da escola, que nos revela a realidade dos alunos e também dos professores. Sendo estes os primeiros a perceberem uma desvalorização cultural de sua profissão, além de uma má remuneração que o submete a uma carga horária de trabalho exaustiva e o faz recorrer também a outros empregos (RONCA, 1996).

Questionados se o professor se preocupa com os problemas particulares dos alunos. Vejamos como os aluno se colocaram:

Para 51 alunos (47,2%) – o professor “não tá nem aí para os nossos problemas dentro de casa ou da rua”;

Para 13 alunos (12,0%) – Só alguns dos professores se preocupa com nossos problemas;

Para 44 alunos (40,8%) – Dificilmente o professor se preocupa com os problemas dos alunos.

Dessa forma constata-se que a realidade social do aluno fica na maioria das vezes relegada em segundo plano, não sendo considerado, um problema extra-classe que deveria fazer parte da discussão sobre os fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem.

Verificou-se que as maiores dificuldades no relacionamento entre professor e aluno são: a falta de respeito mútuo, a falta de compreensão do professor, a falta de atenção e de interesse do aluno, quando o professor “pega no pé”, a falta de incentivo, falta de diálogo, quando o professor não explica o suficiente, quando tem dificuldade para ensinar, quando “desconta” seus problemas nos alunos, a falta de atenção do professor para com os alunos, quando há conversa durante a aula, quando o aluno tem vergonha de falar com o professor, autoritarismo do professor.

Muitos professores se posicionam com autoridade excessiva diante dos seus alunos. Logo, se o ensino é a orientação da aprendizagem visando à construção do conhecimento, a autoridade do professor em sala de aula deve ser uma autoridade amiga, que estimule, incentive, oriente, reforce os acertos, conserte as falhas e ajude a impedi-las de acontecer. Desta forma a autoridade precisa ser aquela que auxilia que descobre alternativas que mostra os caminhos e que abre perspectivas. Nunca a que pune, inibe e dificulta os relacionamentos. Tomando como discussão a questão da autoridade do educador e da atitude dialógica, o professor Reboul (2001, p. 56) assim nos disse:

O verdadeiro educador compreende que a autoridade por ele exercida não é sua. Mostra por toda a sua conduta que não é o detentor da autoridade mas o testemunho. Essa autoridade é a da humanidade sobre todos os homens, a da razão, da ciência, da arte, da consciência, o papel do educador não é confiscá-la, mas, testá-la. Se lhes corrige as faltas (dos alunos), admite ser também corrigido, se exige que deem razão aos seus atos, admite que lhe peçam a razão dos seus. Não está acima deles, está com eles. (REBOUL, 2001, p.56).

1. **Relacionamento professor-aluno sob a ótica do professor**

Numa grande intenção ainda que demonstrada num gesto singelo de denotarmos nosso mais profundo respeito e admiração pelos nossos colegas de profissão, identificamos os cinco professores participantes da pesquisa, com nomes de pedras preciosas. Uma vez, que assim deveriam serem vistos e tratados pelo Poder Público e a Sociedade em geral. Vale ressaltar, que os professores denominados Diamante e Rubi são do sexo masculino, enquanto Esmeralda, Jadi e Turmalina são do sexo feminino; as idades variam de 29 a 45 anos.

Segundo as opiniões dos professores as maiores dificuldades encontradas por eles que interferem diretamente para não se obter uma melhor relação com os alunos se deve aos seguintes fatores:

**Quadro 1. Resumo dos fatores:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **FATOR** | **PROFESSOR** | **COMENTÁRIO** |
| Indisciplina | Diamante / Esmeralda / Jadi | Os alunos não respeitam e consequentemente não obedecem aos professores |
| Falta de interesse dos alunos | Rubi | Os alunos se mostram mais interessados em assuntos que não têm a ver com os conteúdos. |
| Família ausente da escola | Turmalia | Muitos pais não acompanham a vida escolar dos filhos. Deixam tudo por conta da escola. |

Já com relação aos fatores que facilitam o relacionamento entre os professores e os alunos. Foi questionado se por exemplo o uso do diálogo ou do autoritarismo podem contribuir para uma boa relação entre professor e aluno.

Vejamos como os professores se expressaram:

“Para mim, em toda e qualquer situação o uso do diálogo é sempre a melhor forma de solucionar os problemas em sala de aula”. (Turmalina); “Hoje em dia os alunos só colaboram com o professor se ele usar de autoritarismo. Por isso, eu vez por outra faço uso dele para controlar os alunos”. (Diamante e Jadi); “Comigo percebo que o autoritarismo não funciona. Que sempre me dou melhor fazendo uso da autoridade, pois dessa forma o aluno percebe que você está respeitando a opinião dele e que não é somente a opinião do professor que prevalece”. (Esmeralda).

**4. Conclusão**

Quanto as maiores dificuldades no que se refere ao relacionamento entre professor e aluno. Constata-se, que todas elas convergem a um só ponto e diz respeito à questão do respeito. Para manter um bom relacionamento também precisamos entender e respeitar o fato de que as pessoas são diferentes, portanto, pensam e agem, muitas vezes, diferentemente do que gostaríamos.

E, quando um aluno desrespeita o seu mestre, percebemos que é hora de fazer uma análise e uma auto avaliação do significado desse gesto do aluno. O que significa um ato de desrespeito ao mestre? É preciso decifrar esse significado, pois o aluno não agride o professor facilmente. Muito antes, em seu gesto ou postura, o professor já o agrediu. Muitas vezes, a agressão do aluno ao professor já é uma resposta a um ato desrespeitoso do professor.

É necessário que nós professores tenhamos o costume de fazer uma reflexão de nossa prática pedagógica e, quando perceber que a sua sala de aula está ficando um tanto indisciplinada com a presença de atos violentos, torna-se necessário ouvir a sala de aula. O que está acontecendo? O professor não está só e tem à sua disposição recursos humanos valiosos que ele precisa saber aproveitar essas potencialidades à sua disposição. Um de seus grandes papéis em sala de aula é despertar, ou seja, acordar as forças e potencialidades positivas que há dentro de cada um dos alunos, é saber ouvir o que ecoa na alma do educando. E, para isso, ele tem à sua disposição os recursos da dinâmica e processo grupal.

Portanto, percebemos que a tarefa do educador, por ser bastante complexa especialmente, na área das relações interpessoais, requer que ele além das competências técnicas e dos conteúdos, procure se desenvolver enquanto pessoa, para criar e promover condições necessárias ao aprendizado de seus alunos.

**Referências Bibliográficas**

MOSCIVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**, 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1985.

REBOUL, Olivier. O Que É Aprender. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina. 1982.

RONCA: 1996. Avaliação escolar. Dois Pontos, Belo Horizonte, v.27, n.3: 94-95.

SILVA, João Paulo Sousa. A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 52, setembro 2005, (mimeografado).

1. Pedagogo – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista no Ensino de Matemática – Universidade Estadual do Ceará (UECE); Pós-graduado em gestão escolar – Faculdade Kurius; Mestrando – Anne Sullivan University. E-mail: assisdoquixere12@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)